

ECONOMIA

POLÍTICA ECONÔMICA

Economia - Brasil

Governo pretende oficializar fórmula que utiliza o aumento da produção para reajustar o mínimo. Índice é usado hoje, mas negociações no Congresso provocam elevação maior

PIB deve ditar avanço salarial

OMinistério do Trabalho está disposto a acabar com as negociações anuais de reajuste do salário mínimo já a partir de 2007. O valor passaria a variar de acordo com um índice que leve em consideração a variação do Produto Interno Bruto (PIB — soma de toda a produção do país). As negociações mais intensas de ajustes seriam feitas de quatro em quatro anos, informou a Agência Brasil.

Marinho afirmou ontem, no Rio de Janeiro, que a proposta deverá ser apresentada às centrais sindicais durante a reunião de reajuste do salário mínimo para 2007. Ele explicou que ainda será necessário conversar com os outros setores do governo para, então, apresentar um projeto de lei ao Congresso oficializando a proposta. O reajuste atual já considera a variação do PIB, mas tem que ser ratificado pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), o que tem sido feito pelo governo federal nos últimos três anos. Geralmente, negociações no Congresso Nacional provocam um reajuste maior. Para o ano que vem, por exemplo, o Ministério da Fazenda queria R\$ 367, mas um acordo fixou o valor em R\$ 375.

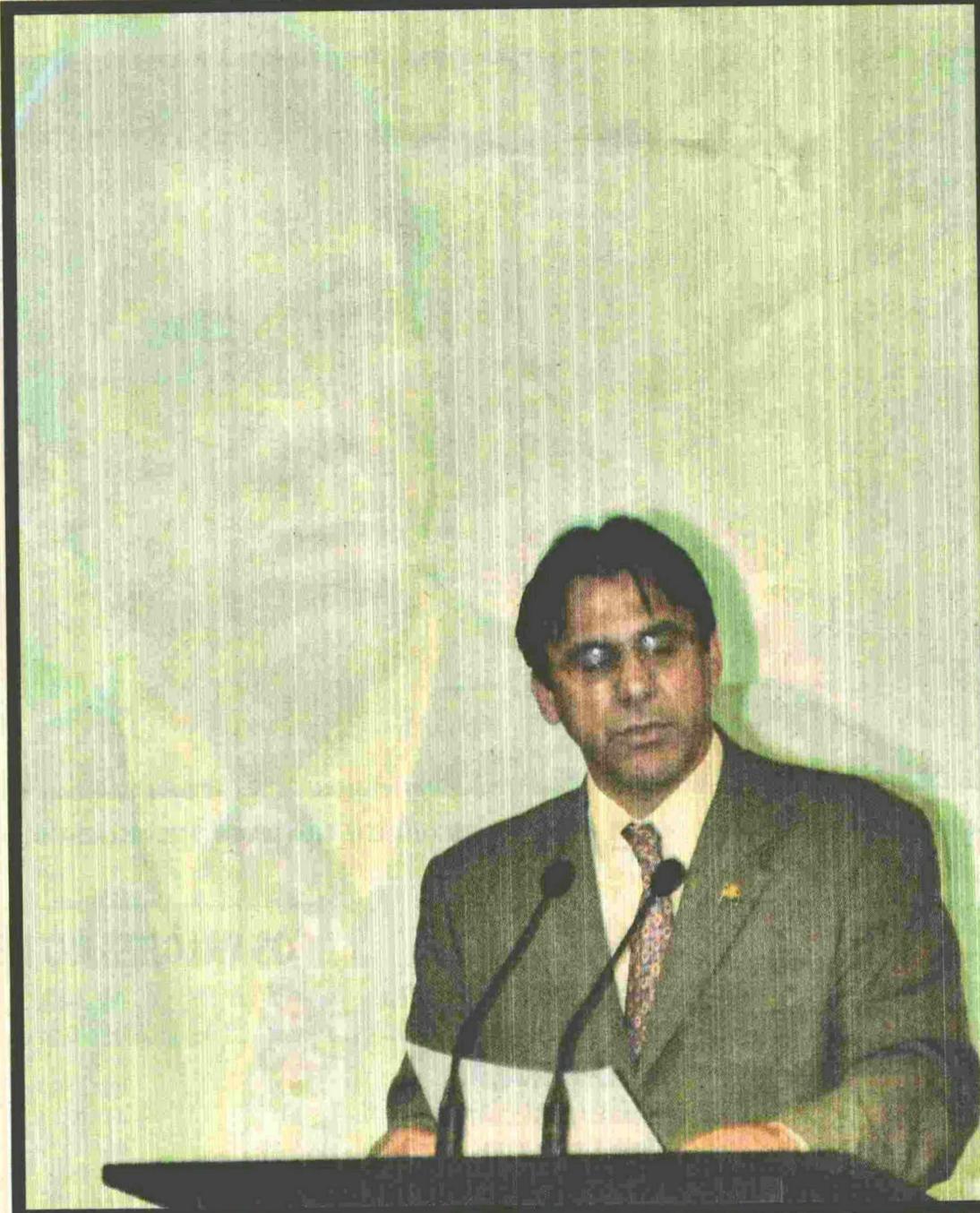
O objetivo é fazer com que essa política seja de longo prazo, cobrindo pelo menos os próximos 15 anos. "É uma garantia aos trabalhadores de que você tenha um ganho real a cada ano. Hoje está na LDO, se a LDO incorporar a cada ano. Esse governo tem colocado assim, mas outro governo colocará?", questionou Marinho. Caso a proposta seja aceita, a negociação entre o governo e as centrais sindicais do próximo ano já garantiria a fórmula pela qual o reajuste anual do salário mínimo seria feito entre 2008 e 2011.

Produção

Marinho, disse ontem pela manhã, ao comentar o resultado do PIB do terceiro trimestre — quando houve avanço de 0,5% em relação aos três meses anteriores — que o país precisa "acelerar". Ele criticou o pessimismo observado após a divulgação dos números e disse que a economia brasileira está resgatando sua trajetória de crescimento.

"Me coloco em situação de otimismo. Tivemos nesses quatro anos um crescimento maior do que nos últimos oito. Precisamos, agora, acelerar. Por isso, o presidente Lula tem dado os beliscões possíveis na equipe econômica. É para que criemos condições de o Brasil crescer fortemente", disse durante evento na Federação das Indústrias do Rio (Firjan).

Ronaldo de Oliveira/CB - 3/5/06



MARINHO, MINISTRO DO TRABALHO: NEGOCIAÇÕES INTENSAS SÓ SERÃO FEITAS DE QUATRO EM QUATRO ANOS